



DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTÓNIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA NACIONAL EDITORA
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS
RUA DA MISERICÓRDIA, 95
TELEFONE 3 07 37
ENDEREÇO TEL. «DAMANHA»

AO VEIO DO TEMPO

A JUVENTUDE NA UNIÃO SOVIÉTICA

GUIADOS pelas conclusões do último congresso dos jovens comunistas, ultimamente reunido em Moscovo, vimos como, depois de uma dolorosa experiência, que já se arrasta há quase meio século, os jovens russos estão, pela maior parte, a descrever do comunismo, e que é em vão que os dirigentes responsáveis tentam desesperadamente renovar entre eles o entusiasmo de que eram prova nos anos 20 e 30.

Para este novo panorama da juventude soviética concorreram vários factores, entre os quais parece avultar a afluência de turistas do mundo livre, que levaram aos jovens russos uma imagem desse mundo, muito diferente daquela que os propagandistas encartados lhes tinham mostrado e ensinado a odiar.

Apesar da repressão, que tem sido severa e sistemática, a juventude soviética vai tendo assim alguma notícia do que se passou e passa na Hungria, onde, contra a vontade geral, o poder pertence praticamente à redução oligárquica do partido. Pouco a pouco vai transpirando entre os jovens russos o que acontece na Polónia, onde um pouco inteiro foi atraído e so-

fre o jugo de uma minoria instalada e sustentada pela força. A juventude sabe isto, e pergunta-se há no mundo uma definição de democracia onde tais monstruosidades se possam enquadrar. E, para encher a medida, vai ouvindo falar no «muro da vergonha» e no desespero que leva homens e mulheres de todas as condições sociais a tentar fugir para o mundo livre, mesmo com perigo da própria vida, que tantos nessa difícil aventura têm perdido.

A juventude soviética está assim a despertar, surpreendida, de um sonho embalado em lendas, para uma realidade concreta e terrível, na qual surge, como em pano de fundo, a Hungria, brutalmente, ferozmente esmagada pelos tanques russos, só pelo crime de querer ser livre e viver uma vida em harmonia com a sua história e as suas tradições cristãs.

A juventude russa começa agora a conhecer tudo isto. E os velhos dirigentes não o ignoram. Não admira, por isso, que entre

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

C. DE TURCIVAL

LIVROS NOVOS

«SOBRE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO»



pela DR.ª ESTER DE LEMOS

A Dr.ª Ester de Lemos proferiu na Assembleia Nacional em 22 de Março último um discurso notável pelo desassombro com que apontava defeitos graves ao funcionamento de sectores basilares da sociedade portuguesa — alheados dos princípios

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

EXPORTAÇÃO E INTEGRAÇÃO

TÊM QUE SER PLANIFICADAS AS ACTIVIDADES EXPORTADORAS PARA UM MERCADO VERDADEIRAMENTE PORTUGUES

A direcção da Corporação da Indústria reuniu-se com os vice-presidentes das diversas secções e conselhos, para apreciar, entre outros assuntos, a acção empreendida pela Corporação quanto ao Código do Imposto de Transacções e escutar uma importante comunicação do presidente da direcção, Sr. Dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, sobre a exportação e a integração dos mercados portugueses.

Quando ao Código do Imposto de Transacções, o presidente expôs durante largo tempo, a posição que a

COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA EM REUNIÃO DA DIRECÇÃO

Corporação iria assumir, tendo obtido o assentimento do Conselho para o prosseguimento dos estudos já em curso nos serviços. Passando à comunicação sobre a exportação e a integração dos mercados portugueses, versando o primeiro aspecto, começou por afirmar:

«O problema da exportação, que é para o mercado de produção metropolitana uma questão de primária importância, assenta em certas coordenadas, que importa planificar até para que se esclareça de vez, as razões da sua aparente inoperância e possa enunciar uma fórmula de solução satisfatória.

Algumas dessas coordenadas são de fundo, comuns a todos os mercados de produção, mas outras constituem elementos de mais intensa predominância, em mercados de produção mais preocupados com os níveis de parque industrial e, consequentemente, com a procura de um grau de industrialização, que permita um tanto quanto possível, equilíbrio com mercados de produção concorrenciais, e, por motivos vários, com um grau de preparação para a penetração dos mercados de consumo, mais adiantado.

Concretizando, refiro-me, por um

lado a um nível de produção — em qualidade e quantidade — que permita a presença, sem soluções de continuidade, nem falhas de compromisso comprometedoras de um abastecimento regular nos mercados de consumo do exterior, e, por outro, a um sistema de organização comercial e industrial regularizado, que assegure essa mecânica de abastecimento, a par de uma racional e adequada mecânica de produção.

Na base da inoperância, ou do pouco êxito, de uma exportação em termos regulares — que pressupõe a existência de uma máquina em funcionamento pendular com o destino de produção para o exterior —, está a dimensão pouco adequada das nossas unidades fabris para essa produção (sem correr o risco de um abandono do mercado de consumo interno, que constitui logicamente o fundo de escoamento das produções) ou, como outra face do mesmo espelho, a falta de sentido associativa dos nossos industriais que conduz à quase impossibilidade de agrupamento para atingir esse fim, que é a constituição

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

NOTA INTERNACIONAL

UMA BATALHA AERONAVAL

O comunicado de Jerusalém refere os factos sob uma forma singular e atribui-lhes uma dimensão limitada.

Segundo ele conta, um barco de pesca israelita, que sofrera uma avaria nas máquinas e seguia à deriva, foi atacado no lago de Tiberíades por quatro aviões sírios, os quais alvejaram igualmente um avião de patrulha que acorria a auxiliar o pesqueiro.

Interviu então a Força Aérea israelita, que abateu dois dos «Migs» sírios e reduziu ao silêncio as baterias de costa que haviam colaborado no ataque aos barcos.

A acção durou apenas alguns minutos.

Há, porém, uma versão divulgada por Damasco, na qual se valoriza a significação dos factos e se leva a crédito da aviação síria a destruição de nada menos de onze vedetas da Armada de Israel.

A acreditar neste comunicado, a Aeronáutica síria teria afundado todas as embarcações israelitas do lago, executando integralmente a missão que lhe fora confiada.

É possível que se esteja em face de um excesso de imaginação e que a versão israelita seja mais conforme à realidade, reduzindo a batalha aeronaval as suas justas proporções.

Nem por isso o incidente deixa de ser grave. Até porque ainda muito recentemente o Governo de Damasco assegurava que qualquer agressão da parte das forças israelitas determinaria a declaração de guerra.

Essa resolução não se confirmou, até agora.

Israel apresentou o seu pro-

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

AMEAÇAS DE REPRESÁLIA MÚTUAS AGRAVAM A TENSÃO SÍRIO-ISRAELITA APÓS OS RECENTES COMBATES AERONAVAIS

BEIRUTE, 16 de Agosto

COM os combates travados ontem em terra, no mar e no ar contra forças israelitas, no Mar da Galiléia, a Síria passou pela primeira vez à ofensiva contra Israel, desde 1948 — anunciam hoje a Imprensa e o Rádio de Damasco.

Acrescentam que os combates de ontem resultaram numa esmagadora vitória para a Força Aérea da Síria, e o Ministro sírio da Defesa, General Hafez Assad, declarou que os israelitas perderam entre 50 a 100 homens.

Acrescentou Assad, numa reunião do Conselho de Ministros, que a Força Aérea da Síria expulsou os aviões de Israel e adoeu ao inimigo uma lição que ele nunca esquecerá.

Os jornais reforçam as declarações do Ministro, afirmando «ter ficado claramente demonstrada a superioridade da aviação síria sobre a aviação israelita».

Afirmam, então, que pela primeira vez, desde 1948, os aviões da Síria atacaram alvos em território israelita e que as forças sí-

rias estão a passar da acção «defensiva» para a «ofensiva». «Onze vedetas israelitas destruídas e elevado número de mortos, calculado entre cinquenta e cem — é o balanço do incidente sírio-israelita de ontem» — declarou o General Hafez Assad, Ministro da Defesa da Síria.

Um aviador iraquiano refugiou-se em território israelita

Um piloto militar iraquiano fugiu hoje para Israel com o seu caça «Mig-21», de fabrico russo, estando agora ser interrogado — informa a Rádio israelita, captada em Beirute.

O avião do Iraque sobrevoou a fronteira, cerca das nove horas, e pediu licença para descer numa das bases de Israel, o que lhe foi concedido.

Por seu lado, em notícia captada também em Beirute, a Rádio de Bagdad citava um informador da For-

ça Aérea iraquiana para informar do desaparecimento do avião. Acrescentava que o avião deixara de manter contacto com a base durante um voo de rotina sobre o Norte do país, e que tinham sido iniciadas buscas para encontrar um «Mig-21», pilotado por um instrutor. — ANI.

A aviação de Israel recebe ordem para efectuar «perseguições»

JERUSALÉM (Sector Israelita), 16 — Separadas apenas pelo Mar da Galiléia, as forças de Israel e da Síria continuam a enfrentar-se, depois de se terem verificado, durante o dia de ontem, violentos recontros em que estiveram envolvidas forças de terra, do mar e do ar. O Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa de Israel, Levi Eshkol, que visitou o local onde se travaram os combates, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Yitzhak Rabin, afirmou que os incidentes foram deliberadamente provocados pela Síria, acrescentando terem os próprios sírios admitido este facto no seu comunicado relativo às perdas sofridas pelas embarcações de patrulhamento israelitas, quando afirmam que o ataque foi uma «acção punitiva».

Em consequência dos incidentes de ontem, o chefe do Estado-Maior de Israel deu ordem à Força Aérea do seu país para que sejam efectuadas «perseguições», o que significa que os pilotos israelitas, de ora em diante, não se limitarão a actuar no espaço aéreo de Israel. Após a reunião do Conselho de

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)



Dr. José de Melo, do Seminário de Santa Joana Princesa, Monsenhor Aníbal Ramos, tem vindo a proferir desde o dia oito, em Aveiro, uma

série de conferências sobre literatura moderna, o Sr. Dr. José de Melo, que subordinou os temas das mesmas ao título genérico «A Literatura Chamada Moderna». Estão a ser analisados os conceitos de literatura e de moderno; a eventual modernidade da literatura portuguesa actual, e o que nela há, efectivamente, de moderno; as ideologias, o católico e a literatura moderna; a poesia moderna; o «nouveau roman» e o romance moderno e a possibilidade de organização de uma bibliografia da literatura moderna.

Depois de citar a «Mater et Ma-

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

A PONTE SALAZAR ABRIU UMA EXCEPCÃO

DEIXOU PASSAR OS CICLISTAS DA VOLTA A PORTUGAL



A etapa de ontem da Volta a Portugal em Bicicleta, de Lisboa a Estremoz, teve como vedeta a Ponte Salazar. Com efeito, puderam os ciclistas atravessar a Ponte, na primeira competição desportiva que fica na história do grande empreendimento do Tejo.

(NOTÍCIA EM «DESPORTOS»)

União Nacional

A RÚSSIA COMEÇA A CONVIVER

TAMBÉM na política exterior da União Soviética se reflectia a nova concepção de Estaline e se manifestava o profundo ceticismo que cada vez mais a distanciava da ideologia marxista e da sua expressão internacional.

Os dirigentes soviéticos já não acreditavam na revolução universal dos trabalhadores e na acção colectiva que devia destruir as estruturas do mundo capitalista. Eles próprios tinham-se reintegrado no ambiente burguês e tornado conservadores, pessoalmente bem instalados e assimilando cada vez mais os ideais de vida americanos.

A sedução do bem-estar, inseparável da melhoria económica e do espectacular progresso material, distanciava-os do clima revolucionário.

Entretanto, reconhecia-se a necessidade de sair do isolamento e de conviver. A Rússia não podia estar só num mundo em que tendiam a agrupar-se as forças e a constituir-se grandes blocos diplomáticos.

Moscovo tinha de contar com a trimidade do «nacionalismo» e do «fascismo» da Alemanha e da Itália.

Assim, logicamente viu-se atraída pela perspectiva de se aliar às grandes potências ocidentais.

A Rússia começou a assinar pactos de não agressão com todos os seus vizinhos e com alguns dos mais importantes Estados ocidentais. Por outro lado, os bolchevistas adquiriram boas maneiras e apa-

reciam em público. O Governo soviético fez-se representar pelo Ministro Litvinov e pelo Marechal Tukatchevski nos funerais do Rei de Inglaterra, Jorge V. A Rússia passava a ter uma vida mundana.

RECONVERSAO POLÍTICA

O PROCESSO DA DIREITA

ENOCH POWELL é o actual «Ministro da Defesa» do Shadow-Cabinet conservador. Mas a sua nomeação não vem daqui, e sim da suas proposições económico-sociais, particularmente expressas no seu livro A Nation Not A Race. O Powellismo, como já é costume chamar-se ao conjunto das suas teorias, radica numa posição de combate frontal ao Estado de Economia Planificada, ao Welfare State, à ditadura da Economia e aos Planificadores Económicos. «O coração do Powellismo é uma crença apaixonada na Free Society, escreve o deputado Angus Maude, na revista Spectator, de Novembro de 1965, no trabalho que ao autor dedica, Powell and the Tories.

Caracterizar por um sistema único de proposições e situações, expresso numa Ditadura do Planeamento assente em estruturas imperativas, controladas por uma casta minoritária de homens de economia. Os partidos políticos nada representam, e as decisões de governação estão apenas dependentes de conselhos e gabinetes onde só têm assento técnicos qualificados, impossíveis de qualquer determinação política. A Nação está de fora, e vai de tempos a tempos apenas sancionar a democrática ditadura do Sistema, do Establishment.

mente situação que se levanta Enoch Powell — apelando para uma real alternativa das opções consagradas, exprimindo uma saída para a ordem estabelecida. Por uma Sociedade Livre, por uma Economia de Mercado, acatando alguns esquemas de planeamento indicativo, pronuncia-se por um controle da economia pelas determinantes políticas nacionais, pela subordinação do económico-social à generalidade política.

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

JOSE VALLE DE FIGUEIREDO